MIEL DURIEUX GIHEF SAVOIA VANYDA

NOVOS RUMOS

Comissão Europeia

Nem a Comissão Europeia nem qualquer pessoa que actue em seu nome são responsáveis pelo uso que possa ser feito com as informações contidas nesta publicação.

Europe Direct é um serviço que responde às suas perguntas sobre a União Europeia

Linha telefónica gratuita (*):

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telefonia móvel não permitem o acesso aos números iniciados por 00 800 ou cobram estas chamadas

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (http://europa.eu)

Uma ficha bibliográfica e um resumo figuram no final desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais da União Europeia, 2010

ISBN 978-92-79-13901-7
doi:10.2767/76036

© União Europeia, 2010
Reprodução não comercial autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Germany

Impresso em papel branqueado sem cloro

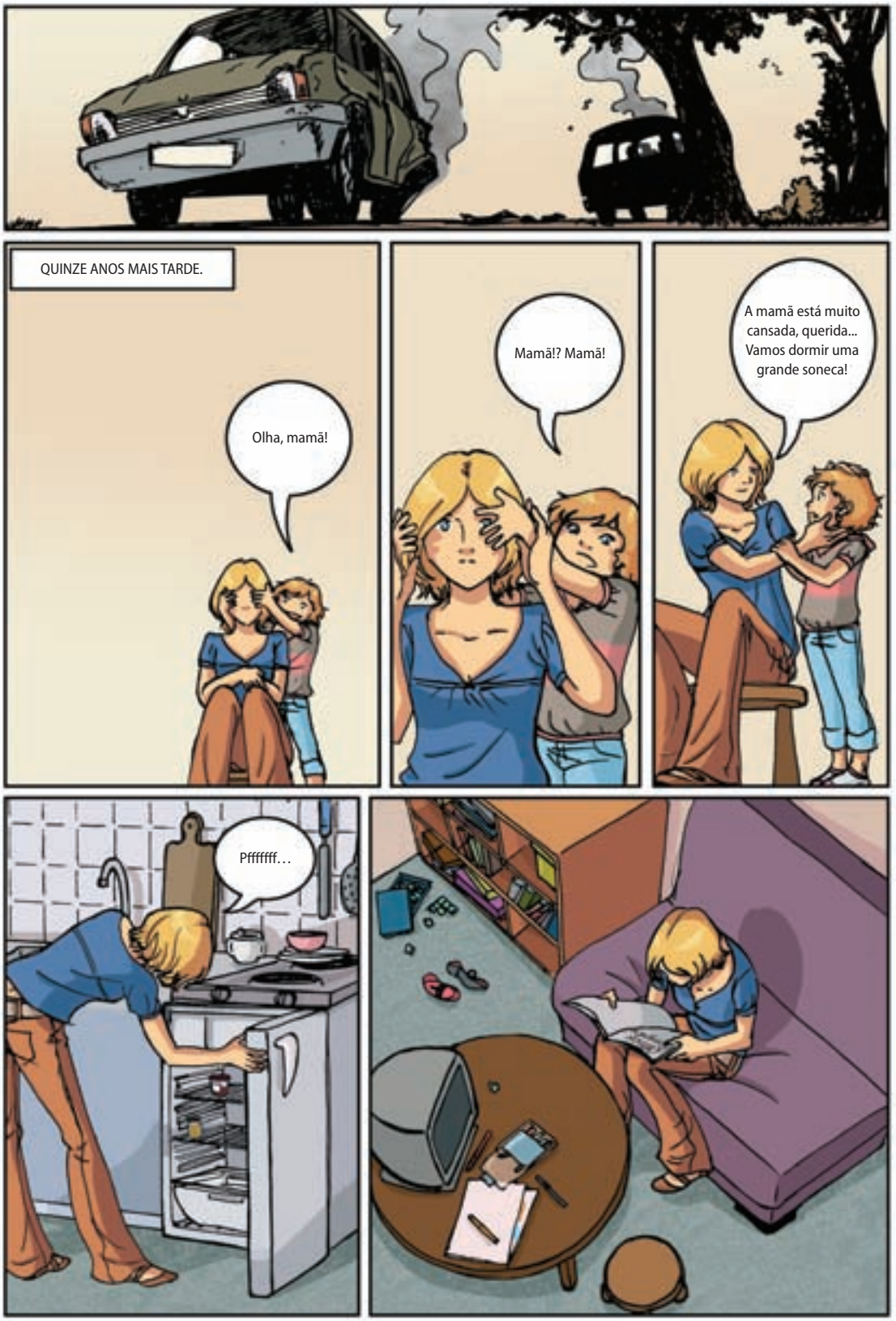
Concepção e realização das pranchas da bd: www.letitbee.be

MIEL DURIEUX GIHEF SAVOIA VANYDA

NOVOS RUMOS

JULIE

PAÍSES BAIXOS 1995
Este ano somos só nós os três e mais ninguém. A tua mãe pode bem sobreviver sem nós durante 10 dias!
Mas isso nunca te incomodou quando ela toma conta da Julie sempre que tu tens de fazer horas extras no trabalho.
Nós tínhamos falado nisso. Agora está tudo marcado. Já é tarde para desmarcamos e... vai mais devagar! Estás a ir muito depressa!
Não mistures tudo! Só estou a dizer que gostava de passar umas férias a sério, só com o meu marido e a minha filha, sem a sogra no horizonte.
Muito bem. Então as férias serão sem mim!

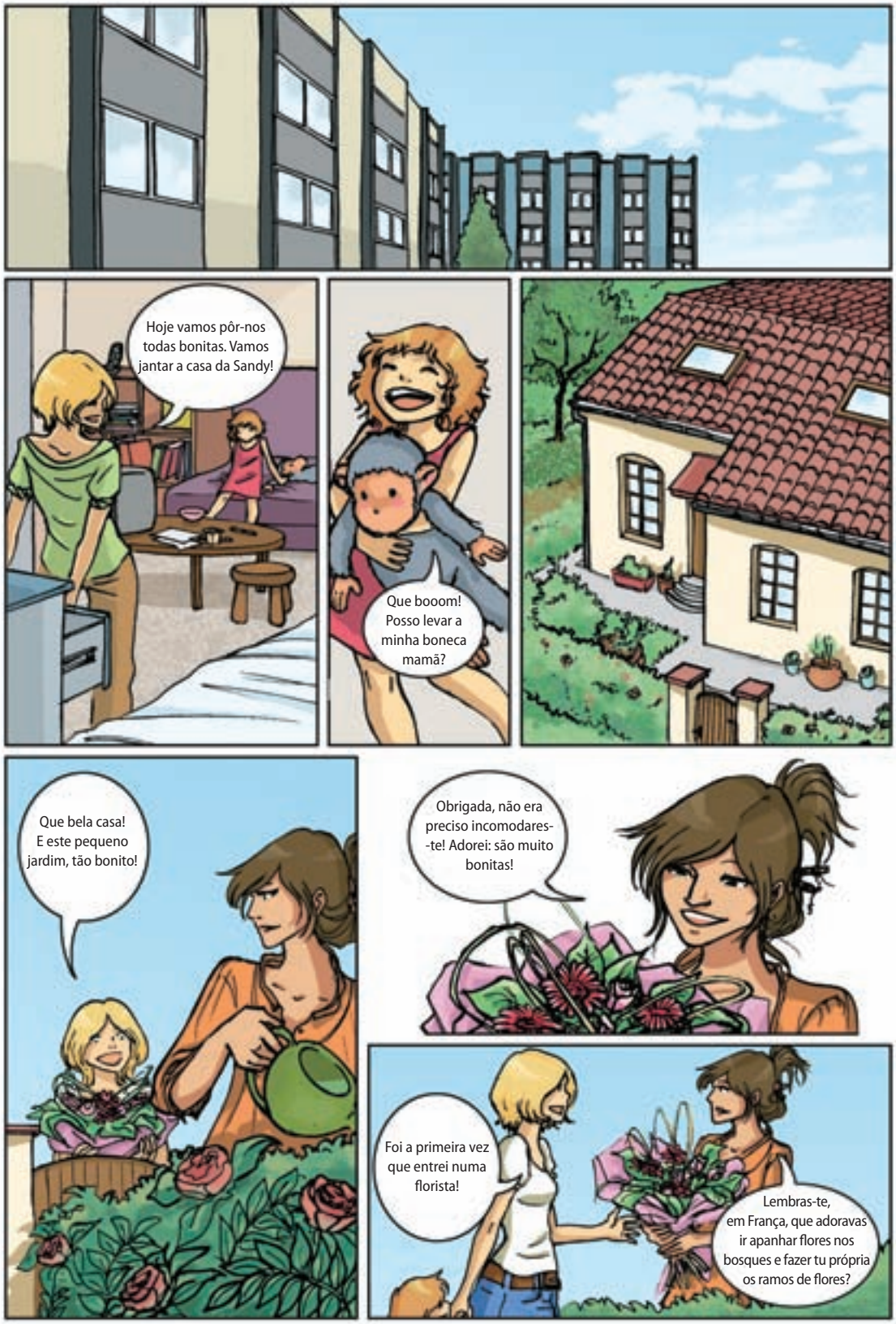

QUINZE ANOS MAIS TARDE.
Olha, mamã!
Mamã!? Mamã!
A mamã está muito cansada, querida... Vamos dormir uma grande soneca!
Pffffffff…

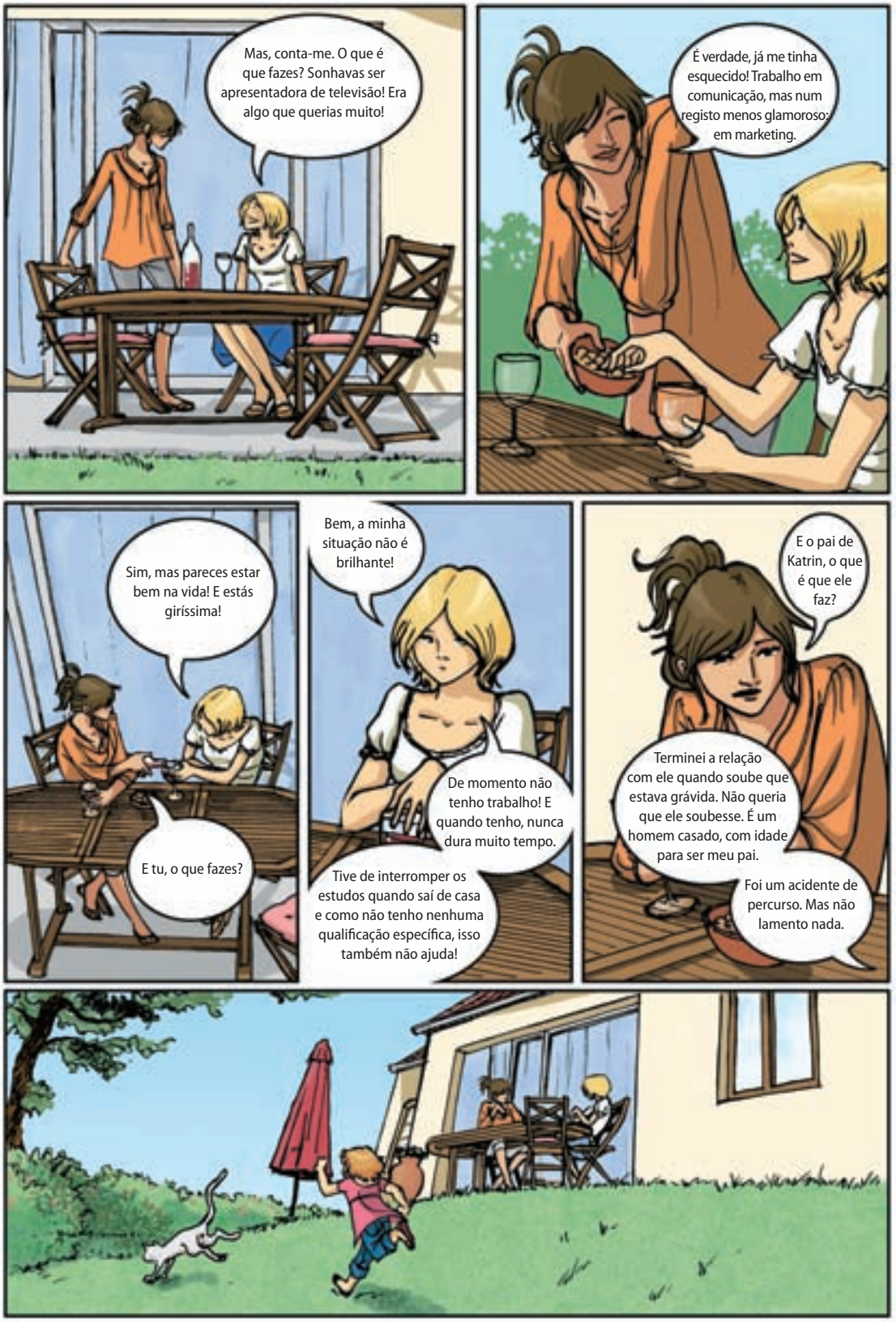
Uma carta registada.
Obrigada… É a terceira numa semana. Não querem mesmo que me esqueça deles!
Peço desculpa, gostava de lhe trazer postais! E um belo sorriso…
Assine aqui! E tenha um bom-dia!
Hoje vamos à cidade… comer um gelado, fazer compras e gastar os nossos últimos euros. O que é que achas, Katrin?
Que bom!
Mas, olha, eu tenho euros no meu mealheiro, podes gastá-los!

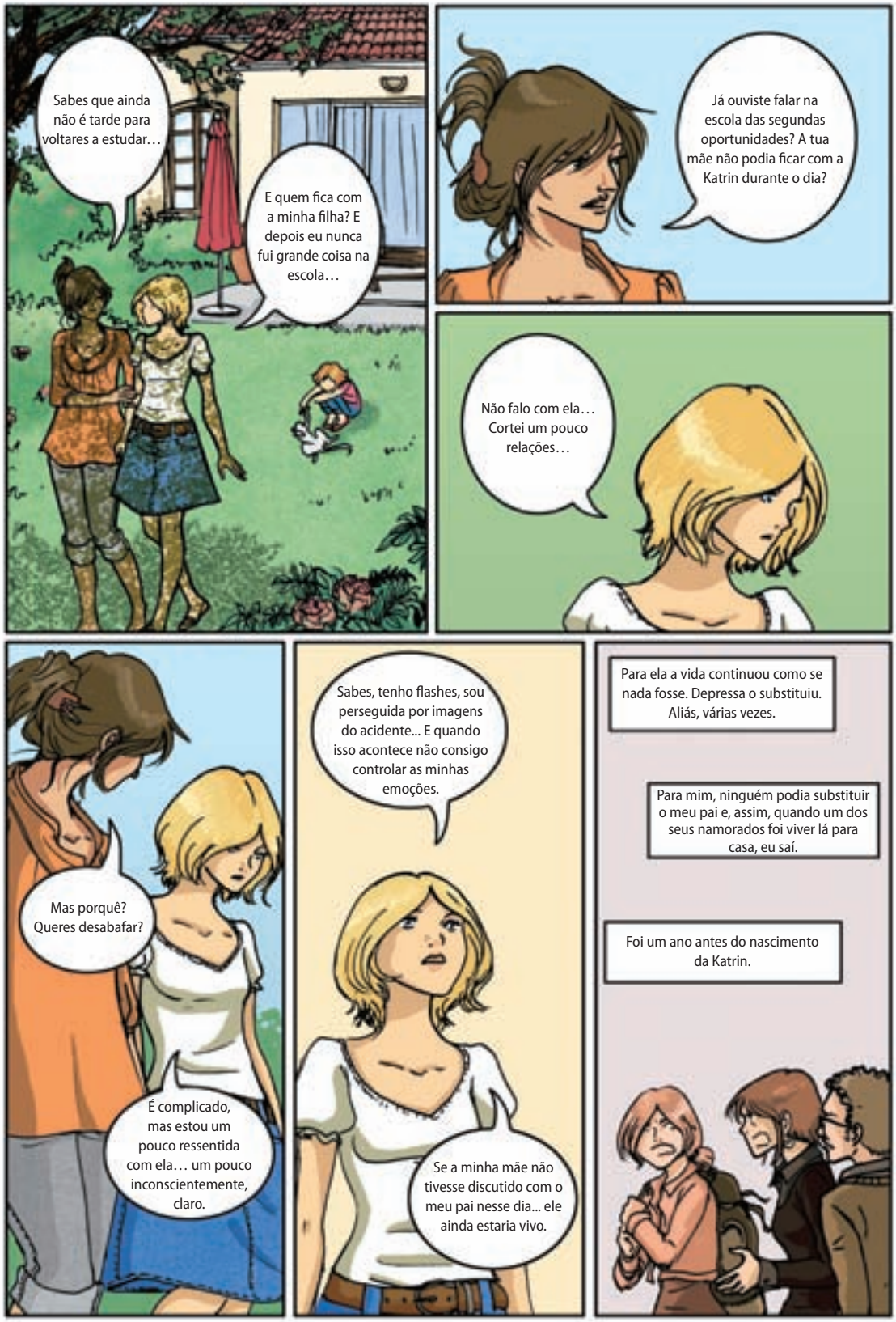
DRING DRING DRING
Sim, sou eu. Não, mãe! Por que é que ainda me telefonas!? Deixa-me viver a minha vida como eu quero!
E sobretudo longe de ti!
Como é que ela se vai desenrascar? Recusa a minha ajuda!...
Tenho a impressão de que ela me odeia… desde o acidente.
Não te culpes, não és responsável por nada… É mesmo assim. A vida… Quem sabe um dia tudo muda…
Estás a chorar, mamã?
Não é nada… Tinha um cisco no olho…
Vamos embora!
Hoje é dia de festa!

Queira desculpar, mas aparentemente o saldo do seu cartão é insuficiente. Pode pagar em dinheiro?
Não.
Julie!? És mesmo tu? Que coincidência!
Estás com um problema com o teu cartão? Espera. Eu pago tudo com o meu.
Espera, não faças isso.
Não te preocupes, acertamos contas mais tarde.
Mas que coincidência! Que é que fazes aqui? Este anjinho é a tua filha?

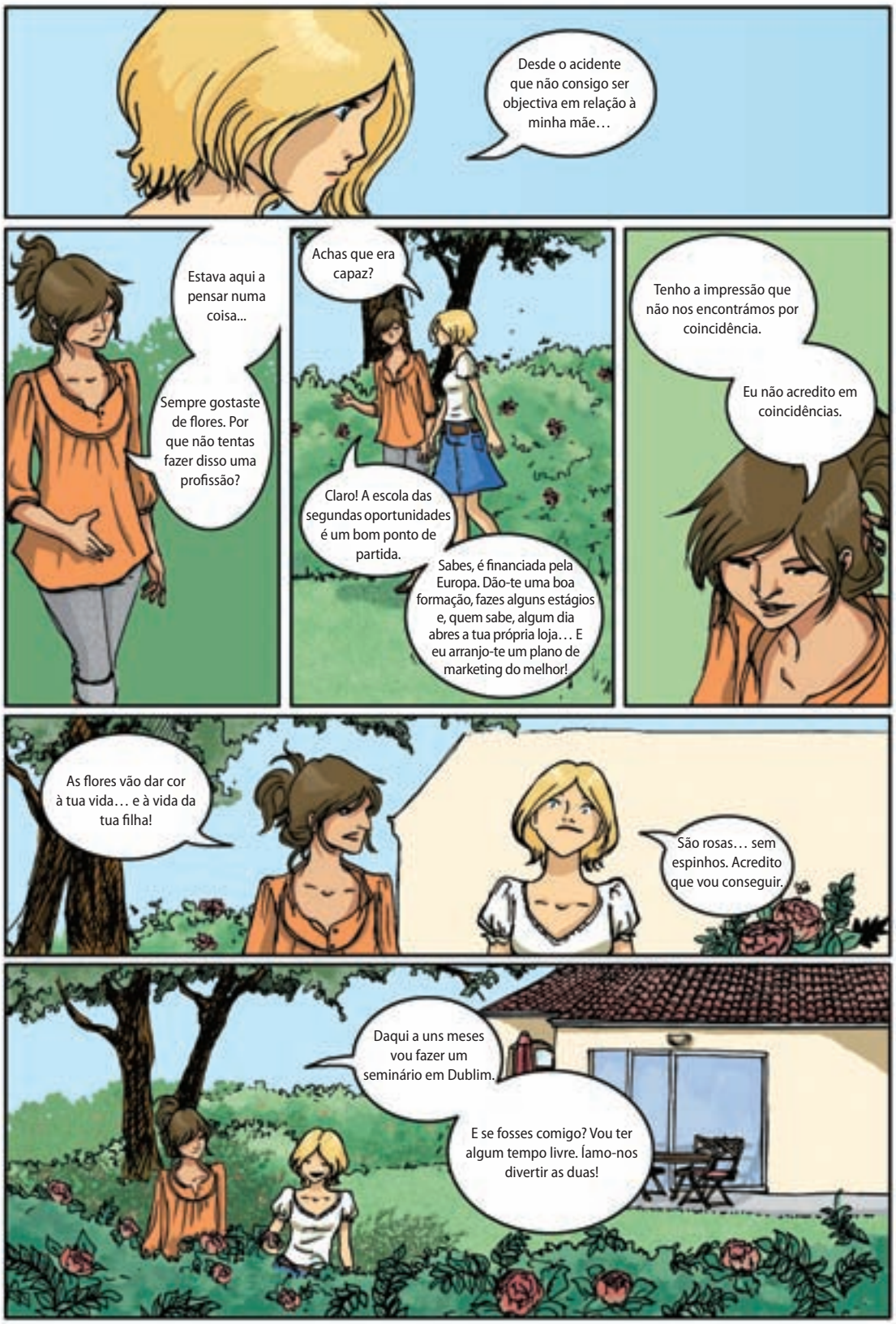
Quem era a senhora simpática, mamã?!
Era a Sandy. Uma amiga de infância. Quando mudámos de casa deixámos de nos ver.
Os nossos pais conheciam--se muito bem. E íamos muitas vezes juntos de férias.
Anúncios de emprego
Bom-dia, estou a telefonar por causa do anúncio de empregada…
Lamento, mas já temos uma pessoa para o lugar…


Hoje vamos pôr-nos todas bonitas. Vamos jantar a casa da Sandy!
Que booom! Posso levar a minha boneca mamã?
Que bela casa! E este pequeno jardim, tão bonito!
Obrigada, não era preciso incomodares--te! Adorei: são muito bonitas!
Foi a primeira vez que entrei numa florista!
Lembras-te, em França, que adoravas ir apanhar flores nos bosques e fazer tu própria os ramos de flores?


Mas, conta-me. O que é que fazes? Sonhavas ser apresentadora de televisão! Era algo que querias muito!
É verdade, já me tinha esquecido! Trabalho em comunicação, mas num registo menos glamoroso: em marketing.
Sim, mas pareces estar bem na vida! E estás giríssima!
E tu, o que fazes?
Bem, a minha situação não é brilhante!
De momento não tenho trabalho! E quando tenho, nunca dura muito tempo.
Tive de interromper os estudos quando saí de casa e como não tenho nenhuma qualificação específica, isso também não ajuda!
E o pai de Katrin, o que é que ele faz?
Terminei a relação com ele quando soube que estava grávida. Não queria que ele soubesse. É um homem casado, com idade para ser meu pai.
Foi um acidente de percurso. Mas não lamento nada.


Sabes que ainda não é tarde para voltares a estudar…
E quem fica com a minha filha? E depois eu nunca fui grande coisa na escola…
Já ouviste falar na escola das segundas oportunidades? A tua mãe não podia ficar com a Katrin durante o dia?
Não falo com ela… Cortei um pouco relações…
Mas porquê? Queres desabafar?
É complicado, mas estou um pouco ressentida com ela… um pouco inconscientemente, claro.
Sabes, tenho flashes, sou perseguida por imagens do acidente... E quando isso acontece não consigo controlar as minhas emoções.
Se a minha mãe não tivesse discutido com o meu pai nesse dia... ele ainda estaria vivo.
Para ela a vida continuou como se nada fosse. Depressa o substituiu. Aliás, várias vezes.
Para mim, ninguém podia substituir o meu pai e, assim, quando um dos seus namorados foi viver lá para casa, eu saí.
Foi um ano antes do nascimento da Katrin.

Pensei muitas vezes nos nossos passeios pelos bosques…
Lembras-te Julie, que vendíamos os nossos ramos de flores à beira da estrada onde os nossos pais alugavam uma casa?
Foi preciso a minha mãe estragar tudo. Ela estragou a vida do meu pai.
Sim, foram bons momentos…
Sabes que na minha casa também não corria tudo bem? Vi muitas vezes a minha mãe a chorar.
Eu vivia aterrorizada com as discussões deles!
Pois eu, por vezes, até tinha inveja de ti, porque percebia uma enorme cumplicidade entre os teus pais.
As pequenas discussões permanentes deles também eram um pouco fita. À sua maneira, eles amavam-se. Observei-os algumas vezes.


Desde o acidente que não consigo ser objectiva em relação à minha mãe…
Estava aqui a pensar numa coisa...
Sempre gostaste de flores. Por que não tentas fazer disso uma profissão?
Achas que era capaz?
Claro! A escola das segundas oportunidades é um bom ponto de partida.
Sabes, é financiada pela Europa. Dão-te uma boa formação, fazes alguns estágios e, quem sabe, algum dia abres a tua própria loja… E eu arranjo-te um plano de marketing do melhor!
Tenho a impressão que não nos encontrámos por coincidência.
Eu não acredito em coincidências.
As flores vão dar cor à tua vida… e à vida da tua filha!
São rosas… sem espinhos. Acredito que vou conseguir.
Daqui a uns meses vou fazer um seminário em Dublim.
E se fosses comigo? Vou ter algum tempo livre. Íamo-nos divertir as duas!

OITO MESES MAIS TARDE…
Um ratinho disse-me que a avó tem lá uns pasteizinhos maravilhosos à tua espera.
Vai à tua vida, minha filha! Eu depois levo-ta por volta das 18 horas!
ARBORETUM
É você a vendedora?
Não, não, sou a assistente. Estou a fazer um estágio.
Mas fiz esse ramo de flores sozinha. Talvez de uma forma não muito ortodoxa como a que aprendemos na escola…
A combinação de flores e de ramos selvagens é muito subtil…

VIKTOR

BUDAPESTE.
Viktor?!
Viktor, o jantar já está pronto!
Mãe, foi-se incomodar por minha causa?! Já lhe tinha dito que hoje jantava fora com amigos.
Esqueci-me...
De qualquer maneira, cheira muito bem! Guarde-me um bocadinho para amanhã!
Às vezes fico preocupada contigo, Viktor. O que vai ser de ti quando eu já cá não estiver?
A mãe vai chegar aos cem anos, mas devia poupar-se mais! Assim que terminar a minha tese, poderei finalmente candidatar-me a um lugar na universidade… E arranjar a minha própria casa…

Ettefem
A tua mesa já está pronta!
Como sugestão, hoje temos cabrito guisado.
Mudaste de perfume. Este é mais floral...
Tens um nariz incrível!
Obrigado Alexandra. Estava tudo óptimo, como sempre!
Amanhã faço vinte e cinco anos. Aparece para beber um copo antes de o restaurante abrir. Pode ser?

Lamento, é muito difícil encontrar este «Dicionário das ideias feitas».
Compreendo, não é um livro muito conhecido na obra de Flaubert… mas preciso dele para poder continuar a minha tese; se não nunca mais a termino!
Estou em contacto com uma outra universidade, muito dinâmica, e ocupada em criar, com o apoio da Europa, uma importante biblioteca de livros em Braille.
Vou enviar-lhes a lista de obras que ainda me faltam… e pedir-lhes um pequeno milagre…
Está-me a ajudar imenso! Não quero ser estudante para o resto da vida!
Vamos ficar a aguardar. Entretanto, se puder ajudar noutra coisa…
Sim, posso deixar isto aqui em cima do balcão? São convites para um concerto…

Então vais sair esta noite? Vais ter com alguma rapariga? Conheço-a?
Pare com isso, mãe! Já falámos sobre isso! Não há rapariga nenhuma! Ninguém…
Deixaste de usar o teu novo perfume, Alexandra? Mas ficava-te bem…

Ó Viktor, ainda bem que vieste!
É para ti. Feliz aniversário!
Eu também prefiro o outro perfume. Mas este foi um presente do meu namorado… E como ele é muito susceptível…
« O livro dos amores risíveis», de Kundera. Conheces?
Onde é que ele se meteu?
Não se pode sair com ele. Espera, quero apresentar-to.
É muito simpático da tua parte, mas tenho de ir. Estão à minha espera.

Bom dia!
Está com sorte hoje… cá está a «A educação sentimental».
Fantástico! Obrigado! Estou com curiosidade para o ler: Foi publicado já depois da morte de Flaubert…

BAR
CONCERT

Esteve muita gente no concerto?
Nem por isso…
Olha que não é a música que vai encher o teu prato…
Pare, mãe.
Por que é que não passas mais tempo em casa? Não te sentes bem aqui?
Claro que sinto, mãe, mas deixe-me tentar sozinho… Espero encontrar rapidamente trabalho depois de terminar a minha tese e mudar de casa…
Quando é que vais perceber que não podes ter uma vida como a das outras pessoas?
Aqui ao menos tens-me a mim…

«Morenas: mais quentes que as loiras (ver Loiras)»
Gustave Flaubert
Dicionário das ideias feitas
E para as «Loiras», o que acha?
…mm... «Mais quentes que as morenas»?
Bravo! Flaubert diz: «(ver Morenas)»! E eu que achava que Flaubert era um autor um pouco austero…
Gustave Flaubert
Dicionário
Quer ajudar-me a descobrir um pouco melhor o autor quando se tornar um perito na sua obra?… Um ratinho disse-me que vem aí uma grande encomenda para si… Bela notícia, não?
O que é que faz depois das 17 horas? Já tem alguma coisa marcada?
… Bem… sim… não, acho que não…

Não conhecia este dicionário tão especial, é um livro divertido. Tive de contactar algumas livrarias para o encontrar…
E você, é loira ou morena?

Nem uma, nem outra.
Ruiva?

Sim!
E como definição temos: «Ver Loira, Morena, Branca ou Negra»... Assim é mais complicado.
Vamos ver uma última palavra?...
Ao calhas: Música: «Suaviza os costumes. Exemplo: A Marselhesa». Um bocado cáustico, não?

Não imagina o quanto valorizo o que fez por mim, Linda. Quero muito não ser um peso para a minha mãe… nem para os outros. Mas para isso tenho mesmo de terminar esta tese... E você tem-me ajudado imenso!

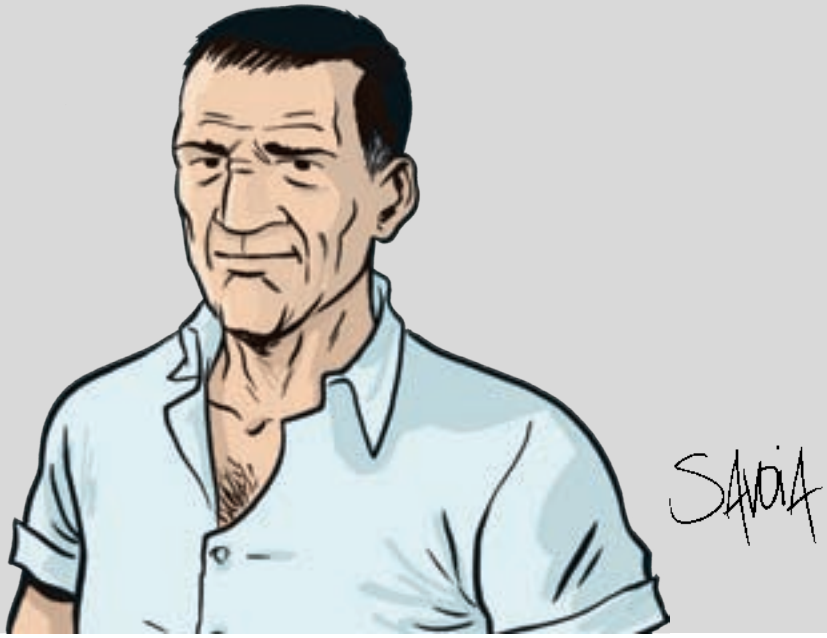
Assistiu ao concerto, não foi…?
Como é que sabe? Adorei o concerto, Viktor!

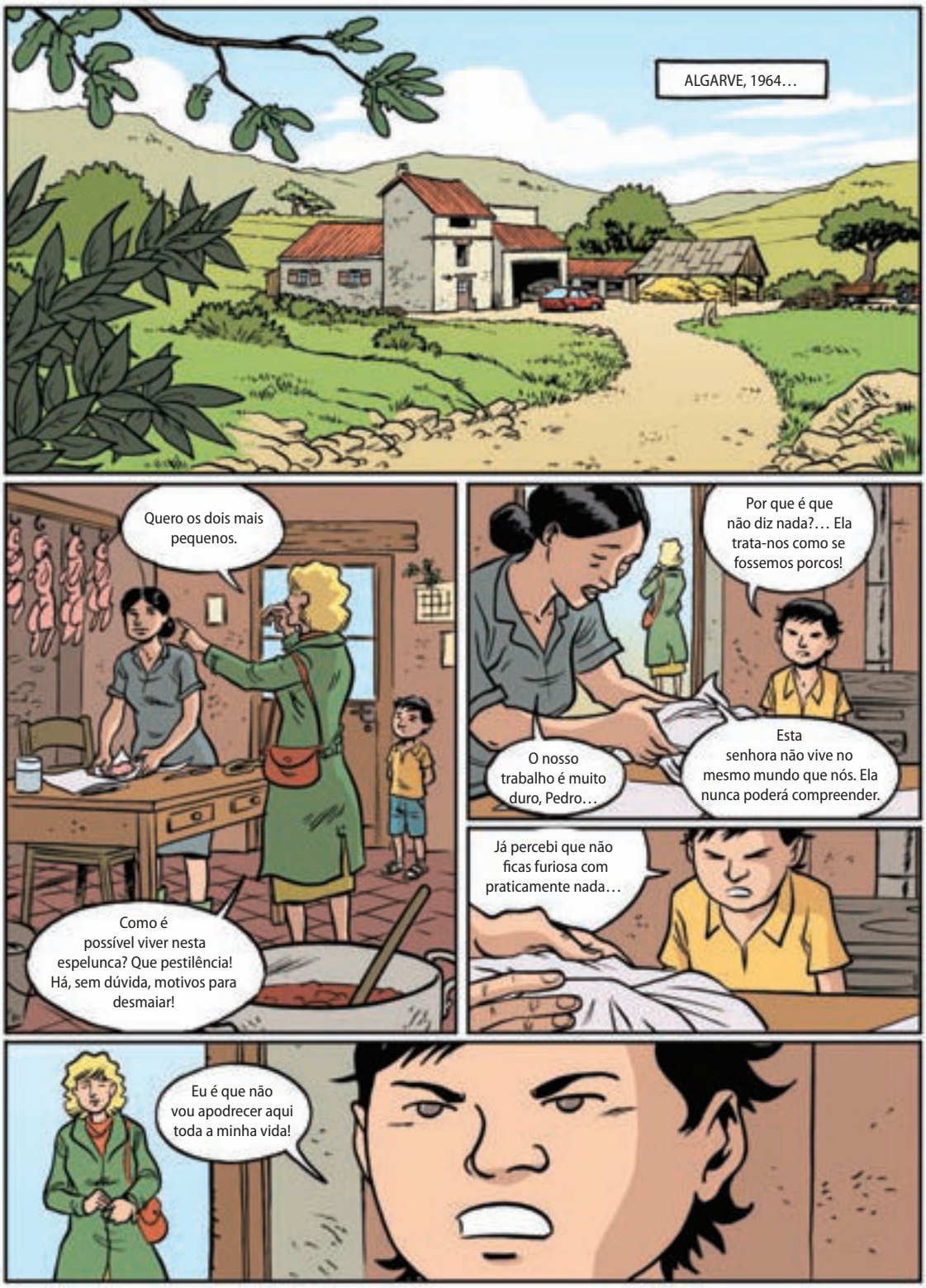
Foi o meu quinto sentido… Aquele que todas as pessoas consideram como o sexto.

Pode colocar um terceiro prato na mesa, mãe?
Olá, eu sou a Linda. Muito prazer. O Viktor falou-me muito de si.
Entre, se faz favor! Podias ter-me avisado Viktor… Se soubesse tinha preparado um jantar em condições… E não estou apresentável. Olhe que ele não falha uma!
Vai estar tudo óptimo como sempre. A minha mãe é uma óptima cozinheira!

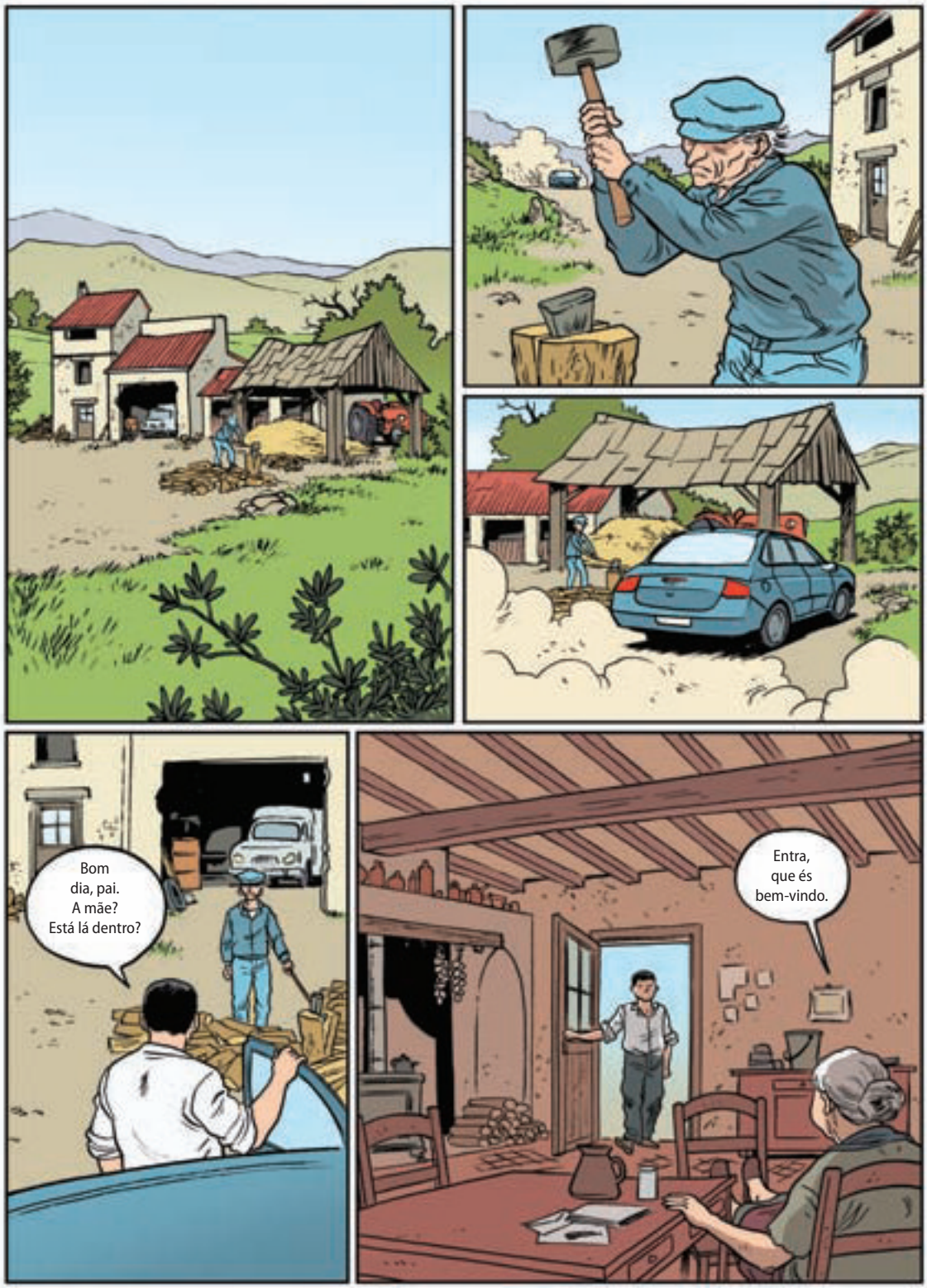
Viktor… Foi lindo!

PEDRO




ALGARVE, 1964…
Quero os dois mais pequenos.
Como é possível viver nesta espelunca? Que pestilência! Há, sem dúvida, motivos para desmaiar!
Por que é que não diz nada?… Ela trata-nos como se fossemos porcos!
O nosso trabalho é muito duro, Pedro…
Esta senhora não vive no mesmo mundo que nós. Ela nunca poderá compreender.
Já percebi que não ficas furiosa com praticamente nada…
Eu é que não vou apodrecer aqui toda a minha vida!

ALGARVE, HOJE.
Vou ver os meus pais.
Há meses que penso fazer isso.
Há 40 anos que parti… sem nunca mais lhes dar notícias minhas… Ou muito poucas.
É certo que eles sabem que eu abri este restaurante… As notícias correm depressa aqui.
É uma decisão corajosa da tua parte…
Entretanto, espero que a nova decoração seja do agrado dos clientes… Que nos últimos tempos têm sido poucos…
Sim. Gastámos muito dinheiro… Balcões de madeira…


Bom dia, pai. A mãe? Está lá dentro?
Entra, que és bem-vindo.

CASA PEDRO
TLING
Então como é que estão? E a quinta? E a vossa saúde?
Vamos andando…
Como diz o teu pai…

Tenho de ir andando… Isto é para vocês.
Vieste só para nos dar esmola? Nós temos tudo o que é preciso aqui. Leva o envelope!
Mas é do fundo do coração que vos dou… Os meus negócios vão bem.
Não somos mendigos! Insultas-nos com o teu dinheiro!

O que se passa, José?
É a deslocalização. Acabou-se para nós!
Boa viagem e obrigado!
Cinco mesas esta noite… Se continuar assim, vamos chegar rapidamente à falência.
Não, vamos conseguir. Não desanimes, Pedro. Conta-me antes como foi a visita que fizeste aos teus pais…

DUAS SEMANAS MAIS TARDE.
Parece que a manhã foi boa…
Três dúzias de pescadas. Quantas queres levar?
Duas! A coisa vai de mal a pior… Ontem ao almoço só fizemos três mesas…
Leva a terceira... é oferta… Arranja-a para a tua mulher.
Pedro - R

Atenção que os pratos estão quentes… Estão de férias?
Sim, andamos a visitar. A região é fantástica. E isto por aqui é tudo tão calmo!
Um pouco calmo demais para o nosso gosto neste momento…
Quem diria que antigamente o restaurante estava cheio todos os dias ao almoço… Com o encerramento da fábrica, perdemos os nossos clientes mais fiéis…
Viemos de um canto de Inglaterra um pouco afectado a nível económico… Mas o campo é muito belo.
O meu marido trabalhava como quadro na siderurgia. Quando a empresa fechou, abrimos uma casa de turismo rural com a indemnização que recebeu.
Não sei se isso poderia dar aqui. Mas é uma ideia…

SEIS SEMANAS DEPOIS…
Despacha-te! Vamos chegar atrasados!
Não estejas nervoso! Vai tudo correr bem…
FECHADO
É pena recebê-los nestas circunstâncias...
Falhei!
Não tens nada que te culpar. Ninguém poderia prever o encerramento da fábrica.
Fui eu que te convenci destes melhoramentos.

ABERTO
Entrem! Estou muito feliz por vos conhecer.
É um dia duplamente excepcional… Vão ter o privilégio de fazer o encerramento oficial do restaurante…
Vendeste-o?
Vender? Isso é que era bom!
Deu para limitar os prejuízos, digamos… Foi o suficiente para pagar as dívidas e ficar a ver em que é que isto ia dar. O restaurante já não é rentável…
E tens algum projecto?
Há um restaurante na região que procura um cozinheiro…
Mas com o meu feitio de querer ser independente, é possível que não seja a melhor solução. Pensamos antes num projecto de turismo rural…
Temos vontade de comercializar produtos locais, caseiros…
É verdade que ela consegue sair-se muito bem com as compotas e com os bolos…
Quando somos corajosos, conseguimos sempre tudo.
Mas não é suficiente. É preciso uma boa quantia para começar. E um pouco de sorte também.

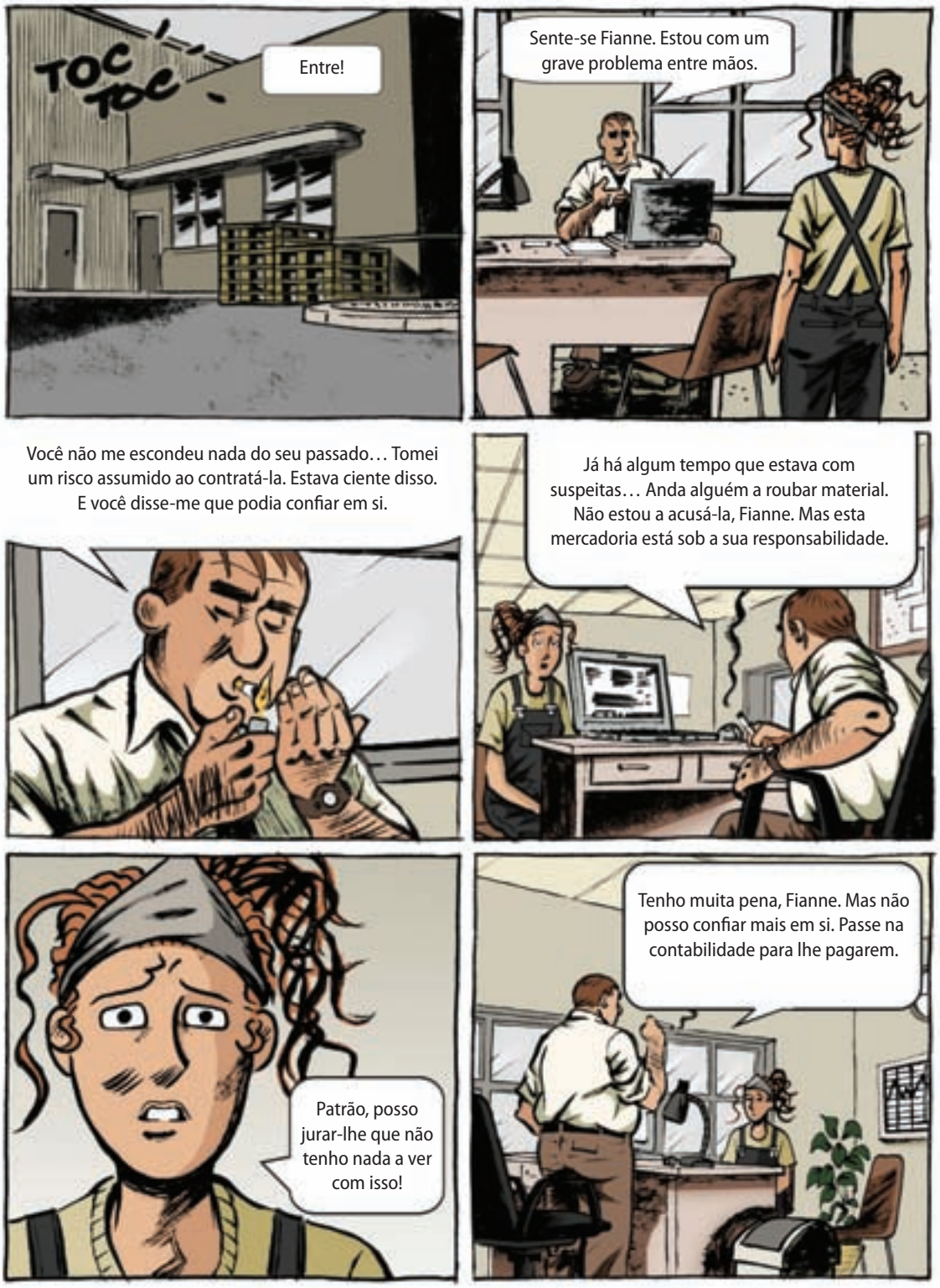
O dinheiro não é tudo… Tu nunca quiseste compreender.
Eu sei… Só que não conseguimos concretizar os nossos esforços para fazer andar o restaurante.
São outros valores, como o sentido de esforço, a honestidade, que tentei transmitir-te.
Se calhar precipitámo--nos demasiado… Sem os conhecimentos de gestão necessários… Sem previsões…
A minha mulher convenceu-me então a tirar um curso… É um programa europeu para começar um negócio ou lançar um projecto… aprendendo com as lições do passado.
Não somos os únicos a partir de novo do zero com a nossa idade.
Como é que estás a imaginar a tua casa de turismo rural? Talvez tenha uma pequena ideia…

DEZOITO MESES MAIS TARDE…
Já não reconheço a minha quinta!
Também já tenho alguma dificuldade!
E as primeiras compotas caseiras!
Vão ser um sucesso! Olha, deixa algumas de lado para nós!
Para ter qualidade são necessários bons produtos. E já me conhecem! Quando provarem os meus produtos hortícolas, os clientes voltarão.
Hello! Estamos contentes por ter chegado! Deixámos Dublim debaixo de chuva…
Um cálice de boas-vindas. Vocês são os nossos primeiros clientes: festejemos! Vinho de frutas da casa… Produção familiar!

FIANNE

DUBLIM.
Vais com um ar apressado… e estás muito carregada, Judith…O que é que tens no teu saco?
Não tens nada com isso, Fianne!
Ai não? Essa agora! Andas mesmo à procura de problemas…
No teu lugar, estava mas é quietinha, Fianne… Não tens autoridade para dar lições de moral… e muito menos para te armares em porteira!
OK. Está bem. Tens razão. O problema não é meu…

Estás com um ar preocupado, Fianne…
Sim… estava a pensar naquela rapariga que rouba material... Não gosto muito disso. O trabalho é pago de forma honesta e os patrões são correctos connosco.
Já a avisaste... Não podes fazer mais nada.
Sim. Tens razão, Peter. Só tenho que deixar de responder às suas provocações…
Olá Fianne!
Fianne! O chefe quer falar contigo.


TOC TOC
Entre!
Sente-se Fianne. Estou com um grave problema entre mãos.
Você não me escondeu nada do seu passado… Tomei um risco assumido ao contratá-la. Estava ciente disso. E você disse-me que podia confiar em si.
Já há algum tempo que estava com suspeitas… Anda alguém a roubar material. Não estou a acusá-la, Fianne. Mas esta mercadoria está sob a sua responsabilidade.
Patrão, posso jurar-lhe que não tenho nada a ver com isso!
Tenho muita pena, Fianne. Mas não posso confiar mais em si. Passe na contabilidade para lhe pagarem.

SSSHHH...
Olá, fala Fianne. Não posso atender de momento. Deixe uma mensagem após o sinal sonoro.
BIIIP!
BEER
OVER PUB
Tem calma Fianne! Há séculos que não passavas por cá. Isso merece um brinde!
Esta é mesmo a última: tenho que me ir embora senão o meu marido vai ficar preocupado.
O que é que procuras aqui, Fianne?
Acabou de ser despedida por causa de uma rapariga que andava a roubar material…
Olha, voltaste!
Já viste, os malandros?!

Bolas! Sabes bem que podes contar connosco… se precisares de alguma coisa…
Sim… Já lhe disse… E se calhar já temos aí qualquer coisa em mente…
Já vos conheço de ginjeira. Para mim acabaram-se as vigarices.
Espera, acharam que tu eras a culpada, quando tu estavas inocente…
Pensa bem antes de tomares uma decisão… Mas não demores muito tempo. É um grande negócio e não corremos riscos…
Com o meu historial acharam logo que era eu a culpada…
Fui o bode expiatório. Estou desolada. E sabes bem que sem o meu salário estamos mal: com a casa, as despesas… É muita coisa.
Amanhã vais às agências de trabalho temporário… Não te preocupes que havemos de arranjar uma maneira.

Sim, sim… compreendo. Deixe-nos o seu CV. Se precisarmos depois entramos em contacto consigo.
Não… Já vou na minha sexta entrevista hoje de manhã…
E nada, mesmo apesar de encaixar no perfil pedido nos anúncios… De certeza que desconfiam de mim…
Não percas a esperança… Tens de ter paciência. Eu acredito em ti.
Sim… mas deves ser o único! E isso não me serve de muito!
Fianne?! Que surpresa!
Sua malandra, não penses que te escapas!

Não sei se isso foi boa ideia… Ela pode apresentar queixa contra ti. E com o teu historial…

Sim. Não te metas onde não és chamado. Já não sou uma criança. E agora deixa-me sozinha, por favor… preciso de pensar.

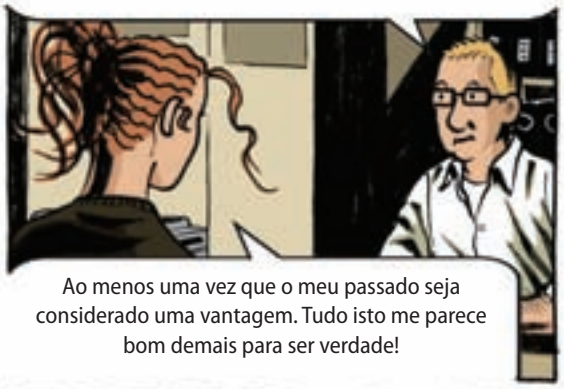
CLING!
Peter?!
Peter? És tu?

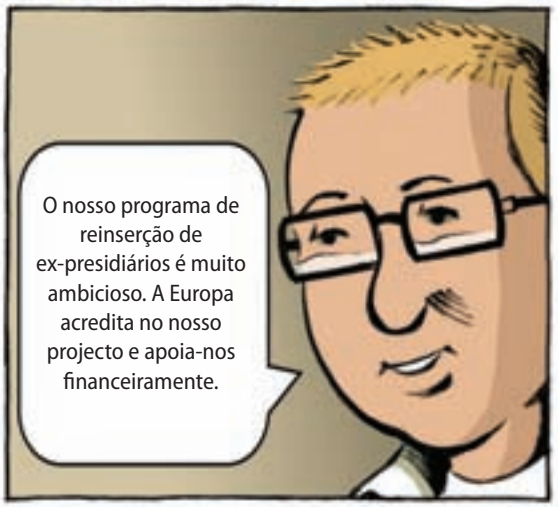
Um rapaz? Pára de espernear e diz-me o que é que estás a fazer aqui. Não há aqui nada para roubar… Enganaste-te na morada.

Agora vais sentar-te e explicar-me o que se está a passar e eu vou ver se não te dou a tareia que mereces.
A tua cara não me é estranha… Tu não és o filho… da Suze!?
Sim… se calhar…
Você conheceu a minha mãe?
Partilhámos o mesmo quarto no palácio que nos ofereceu roupa e cama lavada, se é que me estás a entender…
Foi muito mau o que lhe aconteceu… A tua mãe era uma boa pessoa…
Os médicos não puderam fazer nada.
Uma boa pessoa? Isso ainda está por provar! Já há dois anos que não tinha qualquer contacto com ela. Ela nunca cuidou muito de mim.

Estás a viver onde? E de quê?
Cá me arranjo… De vez em quando fico em casa de amigos.
Sabes que também andei metida em vigarices...
Mas acabamos sempre por pagá-las. E muito caro. Foram três anos presa e com muito tempo para pensar na vida. Portanto, não te vou deixar desamparado. Se a tua mãe ainda fosse viva, iria ficar muito chateada comigo se eu fizesse isso! Hoje dormes cá.
Já comeste?
O que é que se passa aqui? Quem é este rapaz? Não ouvi tocarem à campainha…
É o filho de uma amiga minha… que infelizmente já morreu há alguns anos. Ele entrou sem fazer barulho. Está a passar por um mau bocado e precisa de mim. Vai cá ficar pelo menos uma noite.
Obrigado pela oferta. Mas tenho de me ir embora. Eu…
Nem pensar nisso. Amanhã falamos melhor. E do teu futuro… Muito seriamente!

Veio ao sítio certo, Fianne. Precisamos de pessoas como você… com um percurso de vida atípico… e com um carácter bem vincado.





Nós vamos certificar-nos de que ele vai à escola nas melhores condições… e você vai seguir pessoalmente o caso dele.

Saber +

Fianne, Viktor, Julie e Pedro conseguiram começar de novo a sua vida graças ao apoio de programas financiados pelo Fundo Social Europeu (FSE).

Mas o que é na realidade o FSE?

O FSE foi fundado há mais de 50 anos, mais concretamente em 1957. É o principal instrumento financeiro de que dispõe a União Europeia para investir nos recursos humanos. O seu objectivo é promover o emprego, melhorando as perspectivas dos trabalhadores. Por exemplo, apoia as pessoas que sentem dificuldades especiais em encontrar um trabalho, como as mulheres, os jovens e os trabalhadores com mais idade. Além disso, ajuda as empresas ou os jovens empresários. O Fundo investe igualmente na educação e na formação ao longo da vida.

O FSE não opera isolado, está no centro de uma parceria múltipla. Os projectos apoiados são co-financiados pelos Estados-Membros e propostos pelos estabelecimentos de ensino e de formação, associações, sindicatos, etc. Estes projectos são seleccionados pelas autoridades nacionais para responder às necessidades específicas dos países e regiões.

Hoje em dia, o FSE é uma verdadeira conquista. Todos os anos, 10 mil milhões de euros são investidos para financiar os diversos projectos dos 27 Estados-Membros. O que permite melhorar anualmente a vida a 10 milhões de pessoas ajudando-as a encontrar um emprego ou a progredir.

Da realidade à ficção

A banda desenhada «Novos rumos» é inspirada em histórias verídicas. Na realidade, a Comissão Europeia recolheu o testemunho de 54 europeus que beneficiaram dos programas financiados pelo FSE. Em frente à câmara, contam o seu percurso e como tiveram acesso às novas oportunidades em matéria de emprego e de formação. Poderá encontrar estes testemunhos visitando o sítio:
http://ec.europa.eu/employment_social/esf/video/videos_pt.htm.

Estas histórias inspiram-vos? Envie as suas propostas de argumentos e/ou os seus desenhos para a seguinte morada: esf@ec.europa.eu. Os melhores serão publicados no sítio *web* ou numa próxima BD.

Os autores

Argumento

Rudi Miel
Rudi Miel nasceu em Tournai no ano de 1965 e é licenciado em jornalismo. Como consultor em comunicação e argumentista de BD, é o co-autor do álbum «Águas perigosas», publicado pelo Parlamento Europeu, Alph Art, da comunicação de Angoulême em 2003. «L'Arbre des deux printemps» (A árvore das duas primaveras) (desenhos de Will & Co — Le Lombard), cujo argumento é assinado por ele, foi galardoado com o prémio do melhor álbum estrangeiro no festival de BD de Sobreda 2001 (Portugal). Rudi Miel é também o co-autor com C. Cuadra e P. Teng de «l'Ordre impair» (A ordem ímpar) (Le Lombard), cujo conteúdo integral foi publicado no fim de 2009.

Desenhos

Christian Durieux
Christian Durieux nasceu no ano de 1965 em Bruxelas e publicou o seu primeiro álbum de banda desenhada em 1990 com um argumento de Jean Dufaux nas edições Glénat («Avel»). Como desenhador e argumentista, explora os géneros e os estilos em múltiplas colaborações, manuseando com o mesmo à-vontade a esferográfica, o pincel ou a caneta de feltro. Ele é o autor da série «Les gens honnêtes» (As pessoas de bem) (argumentista Gibrat) na editora Dupuis e do álbum «Le Pont» (A ponte) (Futuropolis) editado em 2009. Christian Durieux vive actualmente em Gironde (França).

Gihef
Gihef nasceu no ano de 1974 na Bélgica e assinou em 2001 o seu primeiro álbum «RIP Ltd» com Jean-Christophe Derrien. Posteriormente, publica com a editora Vents d'Ouest a série em 4 volumes de «Enchaînés » (Prisioneiros), com Callède como argumentista, que lhe abre as portas das edições Dupuis, onde assina «Haute sécurité» (Alta segurança), um «thriller» no universo prisional, sempre acompanhado por Callède. Em 2009, é apresentado «Mr Hollywood» (Sr. Hollywood) (Dupuis), o seu primeiro álbum enquanto argumentista (desenhos de Eric Lenaerts).

Sylvain Savoia
Sylvain Savoia, nascido em 1969 em França, anima há cinco anos, em conjunto com a sua parceira argumentista, uma crónica da vida quotidiana na Polónia durante os anos 80. É através do olhar de uma menina, «Marzi» (Dupuis), que conta com muita sensibilidade os últimos anos do comunismo. Este desenhador ecléctico, que publicou mais de 15 álbuns de BD nos registos muito variados, trabalha por outro lado como um ilustrador no domínio da comunicação com as maiores empresas internacionais.

Vanyda
De origem franco-laociana, Vanyda nasceu em 1979. É no seio dos seus estudos na Academia de Belas-Artes de Tournai, na secção de BD, que encontrou François Duprat com quem colaborou na série «L'année du dragon» (O ano do dragão) (Carabas) e que assina as decorações de «Julie» (cores de Virginie Vidal). Na sua BD, ela desenvolve um universo intimista e contemporâneo, como em «L'immeuble d'en face» (O imóvel da frente) (Boite à Bulles), que prende o leitor ao quotidiano de vizinhos de apartamentos no mesmo edifício, ou na série «Celle que...» (Aquela que...) (Dargaud) que conta a evolução de uma adolescente, do colégio até ao liceu.

Comissão Europeia

Novos rumos

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais da União Europeia

2010 — 60 p. — 17,5 x 24,5 cm

ISBN 978-92-79-13901-7
doi:10.2767/76036

Como obter publicações da UE

Publicações pagas:

- através da EU Bookshop (http://bookshop.europa.eu);
- numa livraria indicando o título, o editor e/ou o número ISBN;
- contactando directamente um dos nossos agentes de vendas. Pode obter os respectivos contactos consultando o sítio http://bookshop.europa.eu, ou enviando um fax para +352 2929-42758.

Publicações gratuitas:

- através da EU Bookshop (http://bookshop.europa.eu);
- nas representações ou delegações da Comissão Europeia. Pode obter os respectivos contactos consultando o sítio http://ec.europa.eu, ou enviando um fax para +352 2929-42758.

KE-32-09-164-PT-C

NOVOS RUMOS

Julie, Viktor, Pedro e Fianne não acreditam no destino !

Descubra em banda desenhada como eles conseguiram avançar graças ao apoio da Europa. Inspiradas em histórias verdadeiras, estas quatro histórias mostram que com apoio e perseverança, todas as pessoas podem encontrar novos rumos. A história deles poderia ser a sua!

Desenhada com sensibilidade e cuidado por Vanyda, Durieux, Savoia e Gihef, com um cenário de Rudi Miel, «Novos rumos» é uma BD editada pela Direcção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Igualdade de Oportunidades da Comissão Europeia, com iniciativa do Fundo Social Europeu.

Esta banda desenhada esta disponível em 23 línguas oficiais da União Europeia.

Serviço das Publicações

ISBN 978-92-79-13901-7

9 789279 139017